



JORNAL DA FRONTEIRA

Ano 34 - Edição N° 1804B - 06 de março de 2026.



FAMOSOS

Britney Spears é presa na Califórnia após ser flagrada dirigindo sob efeito de álcool

Página 02



GERAL.

Bolha de calor eleva temperaturas no Sul do Brasil e pode levar termômetros a 40 °C

Um fenômeno meteorológico conhecido como bolha de calor está influenciando as condições climáticas no Sul do Brasil e provocando elevação significativa das temperaturas em diversas regiões. De acordo com informações de meteorologistas, a situação é provocada por um bloqueio atmosférico estabelecido entre a Argentina e o Paraguai, responsável por concentrar massas de ar quente sobre parte da América do Sul.

O fenômeno também é identificado por outros termos, como domo de calor ou onda de calor. Na prática, trata-se de uma área de alta pressão que funciona como uma espécie de

barreira atmosférica, mantendo o ar quente concentrado sobre determinada região. Esse mecanismo impede a circulação normal de sistemas meteorológicos e favorece o aumento das temperaturas por vários dias consecutivos.

Com a presença dessa massa de ar quente, diferentes áreas do Sul do Brasil registram variações nas temperaturas conforme a altitude e a localização geográfica. Nas regiões do Oeste, as máximas podem variar entre 36 °C e 38 °C, com possibilidade de atingir aproximadamente 40 °C em áreas do Extremo-Oeste.

Nas regiões do Litoral e nos vales do Médio e Alto Vale, as temperaturas previstas

ficam entre 35 °C e 36 °C. Já nas áreas de maior altitude, como o Planalto Norte e o Planalto Sul, os termômetros costumam registrar valores entre 30 °C e 33 °C, considerados mais amenos em comparação às regiões mais baixas.

Outro fator que contribui para o desconforto térmico é a combinação entre calor intenso e elevada umidade do ar. Quando há grande quantidade de vapor d'água na atmosfera, a sensação de abafamento tende a aumentar, o que faz com que a sensação térmica percebida pela população seja ainda maior que a temperatura registrada nos termômetros.

O comportamento da bolha de calor ocorre

porque as massas de ar quente se expandem verticalmente e formam uma área de alta pressão na atmosfera. Esse sistema cria uma espécie de cúpula que dificulta a formação de nuvens e desvia frentes frias e outros sistemas meteorológicos que normalmente provocariam instabilidade e queda nas temperaturas.

Com a presença dessa alta pressão, o ar tende a aquecer ainda mais nas camadas inferiores da atmosfera, mantendo o céu com pouca nebulosidade e favorecendo o aumento da radiação solar ao longo do dia. Esse processo contribui para manter as temperaturas elevadas por períodos

prolongados.

O núcleo mais intenso da bolha de calor permanece fora do território brasileiro, concentrando-se principalmente no norte da Argentina e no Paraguai, onde as temperaturas podem atingir cerca de 43 °C. Mesmo assim, os efeitos do sistema se estendem para áreas do Sul do Brasil, especialmente nas regiões mais próximas da fronteira.

Esse tipo de evento meteorológico está associado ao chamado bloqueio atmosférico, caracterizado pela permanência de um sistema de alta pressão sobre uma mesma área por vários dias ou até semanas. Durante esse período, a circulação

normal de massas de ar é alterada, o que impede a chegada de frentes frias e mantém o tempo seco e quente.

Fenômenos dessa natureza podem ocorrer em diferentes épocas do ano e são responsáveis por episódios prolongados de calor, inclusive durante o inverno em algumas regiões. Especialistas apontam que as altas pressões atmosféricas se formam quando a pressão do ar em determinada área se torna superior à das regiões ao redor, criando uma barreira que modifica a dinâmica climática local.

GERAL.

Britney Spears é presa na Califórnia após ser flagrada dirigindo sob efeito de álcool

Artista foi levada à delegacia e deverá prestar esclarecimentos à Justiça em audiência marcada para maio.



A cantora norte-americana Britney Spears voltou a ocupar as manchetes internacionais após ser detida na noite de quarta-feira, 4 de março, no condado de Ventura, na Califórnia, Estados Unidos. De acordo com informações divulgadas pela imprensa norte-americana, a artista foi abordada por autoridades policiais após suspeita de dirigir sob efeito de álcool. Segundo os relatos iniciais, Britney Spears teria sido parada

durante uma fiscalização de trânsito e, após a verificação das condições da motorista, os policiais constataram sinais de embriaguez. Diante da situação, a cantora foi detida no local, algemada e conduzida até uma delegacia da região para os procedimentos legais. O caso ganhou ampla repercussão nos Estados Unidos após ser divulgado por veículos especializados em celebridades, como o portal TMZ e a revista People. As publicações

informaram que a cantora permaneceu sob custódia por algumas horas e acabou sendo liberada pelas autoridades na manhã de quinta-feira, 5 de março. Apesar da liberação, o episódio não se encerra com a saída da artista da delegacia. Conforme informações divulgadas pela imprensa americana, Britney Spears deverá comparecer à Justiça para prestar esclarecimentos sobre o ocorrido. A audiência relacionada ao caso já

tem data marcada e está prevista para ocorrer no dia 4 de maio. Até o momento, não foram divulgados detalhes sobre possíveis penalidades que a cantora poderá enfrentar. Nos Estados Unidos, dirigir sob efeito de álcool é considerado um crime que pode resultar em multas, suspensão da carteira de habilitação e até penas mais severas dependendo das circunstâncias do caso.

Disfarçada de homem, ela desafiou a proibição e escalou o Monte Fuji no século XIX

No início do século XIX, escalar o Monte Fuji não era apenas uma aventura física, mas também um ato religioso profundamente simbólico no Japão. No entanto, durante esse período, as mulheres eram proibidas de subir a montanha considerada sagrada. Mesmo diante dessa restrição, uma jovem decidiu desafiar as normas e escrever um capítulo silencioso, mas extraordinário, da história. Em 1832, Tatsu Takayama realizou uma escalada histórica ao alcançar o topo do Monte Fuji. Para conseguir completar a

jornada, ela precisou se disfarçar com roupas masculinas e viajar acompanhada por um pequeno grupo de peregrinos. Na época, mulheres flagradas na montanha poderiam ser impedidas de continuar ou até sofrer punições. Durante o período Edo, entre 1603 e 1868, a subida ao Monte Fuji tinha forte caráter espiritual. Integrantes da confraria religiosa Fuji-kô organizavam peregrinações até o topo da montanha, considerada um local sagrado. Nesse contexto, vigorava a doutrina conhecida como nyonin kinsei, que proibia a presença

feminina em determinadas montanhas sagradas. A crença afirmava que as mulheres eram ritualmente impuras e que sua presença poderia ofender as divindades ligadas ao local. Por essa razão, postos de controle e guardas eram instalados ao longo das trilhas para impedir a passagem de mulheres acima de certos pontos da montanha. Muitas peregrinas precisavam permanecer na base do Fuji, realizando rituais à distância ou escalando pequenas réplicas simbólicas da montanha. Com apenas 24 anos, Tatsu Takayama decidiu enfrentar

essa proibição. Para não ser reconhecida, raspou a franja e vestiu roupas masculinas. Assim, iniciou a jornada pela trilha de Yoshida acompanhada por cinco homens, entre discípulos e um sacerdote da confraria. A subida ocorreu no final da temporada de escaladas, em outubro de 1832. O grupo enfrentou frio intenso, vento forte e neve acumulada nas encostas da montanha. Mesmo assim, seguiram avançando até alcançar o portal sagrado conhecido como Torii, próximo ao cume. Registros históricos descrevem

a chegada de Takayama ao topo de forma simples, mas significativa: "Uma mulher nascida no Ano do Dragão escalou a montanha no Ano do Dragão". O feito foi registrado em documentos preservados pela família Takayama e por arquivos ligados às peregrinações do Monte Fuji. Apesar da coragem demonstrada por Takayama, sua história permaneceu pouco conhecida durante muitos anos. Os registros históricos sobre montanhismo no Japão eram dominados por relatos masculinos, e muitas histórias

femininas acabaram sendo ignoradas ou esquecidas. Mesmo após sua escalada, a proibição de mulheres continuou em vigor por décadas. Somente em 1872, durante o período de modernização do Japão sob o governo Meiji, a regra que impedia mulheres de subir montanhas sagradas foi oficialmente revogada.

IMPRENSA OFICIAL

DIÁRIO DE GRANDE CIRCULAÇÃO

Publicação de atos oficiais, editais, decretos, avisos de licitações, súmulas, atas, desmembramentos e outras publicações legais.

RCO COMUNICAÇÕES LTDA - Fundação: 19/02/1993 - CNPJs: nº 68.821.735/0001-10 | nº 68.821.735/0002-09
atosoficiaisjfr@hotmail.com - artes@jornaldafronteira.com.br

SERIEDADE E CREDIBILIDADE
Bissemanal - terça e quinta
3.000 exemplares por edição.

RCO COMUNICAÇÕES LTDA - Fundação: 19/02/1993.
CNPJ nº 68.821.735/0001-10 - Barracão - Paraná
CNPJ nº 68.821.735/0002-09 - Dionísio Cerqueira - Santa Catarina
Telefone/WhatsApp: (49) 3644 - 1724 / (49) 9.8409-0431

ANUNCIE NO JORNAL, NOS PROGRAMAS OU NOS MEIOS DIGITAIS

(49) 3644 - 1724

E-mail Geral
jornaldafronteiranoticias@gmail.com
(Para assuntos de redação, matérias, coberturas, publicações no site e nas redes sociais)

E-mail Administrativo
diretor@jornaldafronteira.com.br
(Para assuntos administrativos, contratos e jurídicos)

E-mail Comercial
comercial@jornaldafronteira.com.br
(Para assuntos comerciais, orçamentos e financeiros)

E-mail Editais
atosoficiaisjfr@hotmail.com
(Para assuntos sobre artes gráficas e publicações de editais)

Diretor Executivo:
Luiz C. Veroneze
(MTB 9830/PR)

Diretora Comercial:
Tatiane Montagner

ASSINATURAS ICP-BRASIL
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

VENDE-SE JORNAL VELHO

R\$ 8,00 reais o kg

Rua Bahia, 154 – Centro, Barracão
Na porta entre a Sport Center e o Consultório do Dr. Carlos Maran

POLICIAL.

Grupo de jovens é investigado após denúncia de violência sexual contra estudante no Rio de Janeiro

Governo do Rio de Janeiro exonera subsecretário após filho ser investigado em caso de violência contra adolescente ocorrido em Copacabana

O Governo do Estado do Rio de Janeiro anunciou nesta terça-feira (3) a exoneração do subsecretário de Governança, Compliance e Gestão da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos. A decisão foi tomada após o filho do então subsecretário, um estudante de 18 anos, ser apontado como um dos investigados em um caso de violência envolvendo uma adolescente ocorrido no bairro de Copacabana, na zona sul da capital.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social, a medida foi adotada com o objetivo de preservar a integridade institucional

do órgão e garantir que as investigações ocorram sem interferências. Em nota oficial, a pasta informou que mantém compromisso com a dignidade humana e com o respeito à vida.

O jovem investigado se apresentou às autoridades policiais nesta quarta-feira. Outros três suspeitos, com idades entre 18 e 19 anos, também se entregaram à polícia. O processo tramita em segredo de Justiça, motivo pelo qual detalhes adicionais não foram divulgados pelas autoridades. As defesas dos investigados não foram localizadas até o momento

Conforme as informações reunidas pela Polícia Civil, o caso teria ocorrido no mês de janeiro. Segundo o relato da vítima, uma adolescente de 17 anos, ela foi convidada por um estudante da mesma instituição de ensino para ir até um apartamento em Copacabana. O convite teria partido de um jovem com quem ela já havia mantido relacionamento anteriormente.

Ainda segundo o depoimento prestado às autoridades, ao chegar ao local a adolescente foi conduzida até o interior do apartamento. Em determinado momento, outros jovens teriam



entrado no ambiente sem o consentimento da vítima, o que teria dado origem à situação investigada pelas autoridades.

Após o episódio, a jovem entrou em contato com um familiar e relatou o ocorrido. O caso foi comunicado às autoridades e passou

a ser investigado pela Polícia Civil do Rio de Janeiro, que conduz a apuração dos fatos e das responsabilidades.

A polícia também informou que investiga outros dois registros de violência envolvendo estudantes da mesma instituição de ensino. As autoridades analisam

se existe relação entre os episódios e o grupo de jovens citado na investigação principal.

As apurações continuam em andamento e novas informações poderão ser divulgadas pelas autoridades responsáveis conforme o avanço das investigações.

CIÊNCIA.

Primeiro helicóptero interplanetário da NASA vai explorar Titã, lua gigante de Saturno

Missão deve ser lançada em 2028 e chegar ao destino em 2034 para investigar possíveis pistas sobre a origem da vida.

A NASA avança no desenvolvimento de uma das missões mais ambiciosas da exploração espacial recente. A agência espacial norte-americana planeja enviar um helicóptero robótico para investigar Titã, a maior lua de Saturno, em uma missão chamada Dragonfly.

O lançamento está previsto para julho de 2028, enquanto a chegada ao satélite natural deverá ocorrer apenas em dezembro de 2034, após uma longa viagem pelo sistema solar. O objetivo da missão é estudar a química orgânica presente na superfície de Titã e compreender melhor os processos que podem estar ligados à origem da vida.

O Dragonfly será o primeiro helicóptero da NASA projetado para operar em outro mundo além da Terra. O equipamento possui dimensões

semelhantes às de um carro pequeno e foi desenvolvido no formato de um octocóptero, com oito rotores distribuídos em quatro pares. Esse sistema permite estabilidade de voo mesmo em ambientes atmosféricos desafiadores.

A aeronave foi projetada para suportar as condições extremas de Titã. O satélite apresenta temperaturas extremamente baixas, que podem chegar a cerca de -179 graus Celsius. Para garantir o funcionamento adequado dos instrumentos científicos, o helicóptero conta com um avançado sistema de isolamento térmico que protege os componentes eletrônicos internos.

Titã é considerado um dos destinos mais intrigantes do sistema solar para a pesquisa científica. Diferentemente da maioria das luas conhecidas, ela possui

uma atmosfera densa, composta principalmente por nitrogênio e metano. Essa característica cria um ambiente único, capaz de favorecer complexas reações químicas orgânicas.

Segundo cientistas envolvidos no projeto, como a pesquisadora Zibi Turtle, do Laboratório de Física Aplicada da Universidade Johns Hopkins, Titã representa um laboratório natural para entender processos químicos que podem ter antecedido o surgimento da vida na Terra.

Os pesquisadores acreditam que, em um passado distante, moléculas orgânicas presentes na superfície gelada do satélite podem ter interagido com água líquida. Esse tipo de processo químico é considerado essencial para a formação de compostos que poderiam dar origem à biologia.

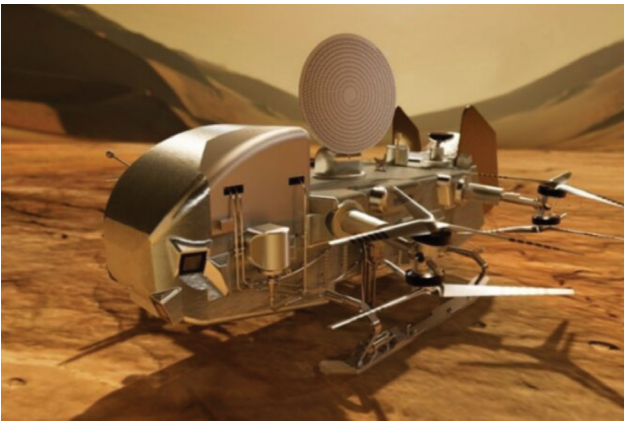
Durante sua missão, o Dragonfly

deverá percorrer aproximadamente 112 quilômetros sobre a superfície de Titã. O helicóptero realizará voos periódicos para explorar diferentes regiões do satélite, coletando amostras e analisando o ambiente ao redor.

A previsão é de que os deslocamentos ocorram a cada um ou dois dias locais de Titã. Como o ciclo de rotação da lua é bastante longo, cada dia no satélite corresponde a cerca de 16 dias terrestres.

Além de realizar medições atmosféricas, o helicóptero também analisará materiais presentes no solo. Essas amostras poderão revelar informações importantes sobre os compostos químicos existentes no ambiente.

Apesar das temperaturas extremamente baixas, a paisagem de Titã apresenta algumas características que



lembram regiões da Terra. O local escolhido para o pouso inicial possui extensas dunas formadas por compostos orgânicos, criando cenários semelhantes aos desertos encontrados em nosso planeta.

Para os cientistas, essas semelhanças geológicas tornam Titã ainda mais interessante. O estudo do satélite pode ajudar a compreender como eram as condições da Terra primitiva antes do surgimento da vida.

A missão Dragonfly deverá operar durante

cerca de 3,3 anos terrestres após chegar ao destino. Durante esse período, a nave coletará dados científicos que serão enviados para análise por pesquisadores na Terra.

Os resultados poderão trazer novas pistas sobre processos químicos fundamentais do universo e ampliar o conhecimento sobre ambientes capazes de sustentar formas de vida, mesmo em locais extremamente distantes do nosso planeta.

ARQUEOLOGIA.

Arqueólogos descobrem 22 caixões com múmias ligadas ao culto do deus Amon em antiga necrópole do Egito

Descoberta arqueológica em Luxor revela 22 caixões com múmias associadas aos “cantores de Amon”, destacando o papel religioso feminino e trazendo novas pistas sobre rituais funerários do Egito Antigo



Uma equipe de arqueólogos egípcios anunciou recentemente a descoberta de um conjunto funerário composto por 22 caixões de madeira decorados e contendo múmias, localizado na margem oeste da cidade de Luxor, no Egito. O achado ocorreu na região de Qurna, dentro da área conhecida como necrópole de Asasif, um espaço histórico utilizado para sepultamentos de sacerdotes, servidores templários e altos funcionários ligados aos templos de Tebas.

A descoberta foi divulgada pelo Ministério do Turismo e Antiguidades do Egito, que informou que os trabalhos são conduzidos por uma missão arqueológica formada pelo Conselho Supremo de Antiguidades e pela Fundação Zahi Hawass para Arqueologia e Patrimônio. O local identificado pelos pesquisadores não corresponde a uma tumba individual tradicional, mas sim a um tipo de depósito funerário coletivo escavado diretamente na rocha.

No interior dessa câmara retangular, os arqueólogos encontraram os caixões organizados em várias camadas. Eles estavam distribuídos em dez fileiras horizontais,

empilhados de forma planejada para aproveitar ao máximo o espaço disponível. Uma característica curiosa observada pelos especialistas foi a separação entre as tampas e as bases de muitos caixões, estratégia que teria permitido acomodar um número maior de sepultamentos dentro da mesma sala funerária.

As primeiras análises indicam que o conjunto funerário pertence ao chamado Terceiro Período Intermediário do Egito Antigo, que se estende aproximadamente de 1070 a.C. até 664 a.C., abrangendo as dinastias 21 a 25. Esse período da história egípcia foi marcado por disputas políticas e fragmentação de poder após o fim do Novo Império. Apesar das instabilidades políticas, os centros religiosos continuaram exercendo grande influência, especialmente na antiga cidade de Tebas.

Tebas era um dos principais polos religiosos do Egito, onde o culto ao deus Amon possuía enorme importância. O templo de Karnak, dedicado à divindade, funcionava como um centro religioso e político de grande prestígio. Foi nesse contexto que surgiram diversas funções ligadas

às atividades templárias, entre elas a de cantor ou cantora de Amon.

Entre os aspectos mais relevantes da descoberta está o fato de que muitos caixões não apresentam nomes pessoais gravados. Em vez disso, trazem títulos que indicam funções religiosas. O mais frequente é justamente a designação “Cantor(a) de Amon”. Esse título era atribuído principalmente a mulheres que participavam de cerimônias litúrgicas e rituais musicais dedicados ao deus.

Essas cantoras tinham papel importante nas celebrações religiosas realizadas nos templos. Elas integravam coros sagrados responsáveis por entoar cânticos e hinos durante festivais e rituais, contribuindo para a manutenção simbólica da ordem divina, algo fundamental dentro da visão religiosa egípcia da época.

Para os pesquisadores, a concentração de sepultamentos com o mesmo título pode indicar vínculos institucionais ou até familiares entre as mulheres enterradas no local. Uma das hipóteses levantadas é que elas integravam uma comunidade religiosa específica ligada diretamente ao templo de Amon em Tebas.

Essa possibilidade

abre novas linhas de investigação sobre a organização do clero feminino no Egito Antigo. O estudo das múmias e dos objetos encontrados pode ajudar a compreender melhor as relações sociais, hierarquias religiosas e possíveis redes familiares que existiam dentro dessas instituições templárias.

Além dos caixões e das múmias, os arqueólogos encontraram diversos recipientes cerâmicos associados ao processo de mumificação. Entre os itens identificados estão oito vasos considerados raros, localizados dentro de um recipiente maior de barro. Alguns desses recipientes ainda preservavam os selos originais feitos em argila, o que chamou a atenção da equipe científica.

Esses objetos podem oferecer informações valiosas sobre as práticas funerárias da época. Especialistas acreditam que os recipientes podem conter resíduos de substâncias utilizadas no processo de embalsamamento ou até mesmo inscrições relacionadas aos rituais funerários.

O conteúdo desses vasos ainda passará por análises laboratoriais e processos de restauração. Caso sejam identificados textos ou materiais orgânicos preservados,

eles poderão fornecer dados inéditos sobre as técnicas de mumificação e os rituais associados aos sepultamentos ligados ao culto de Amon.

Devido ao estado delicado dos caixões, as equipes de conservação iniciaram imediatamente procedimentos de preservação. A madeira antiga e as camadas de gesso pintado apresentam fragilidade após séculos enterradas. Restauradores estão realizando trabalhos de estabilização estrutural, limpeza cuidadosa e consolidação dos pigmentos para evitar a perda das cores originais.

Cada peça encontrada no local foi fotografada e documentada detalhadamente antes de ser removida para áreas de armazenamento seguras, onde continuará sendo analisada por especialistas.

Autoridades egípcias destacaram que a descoberta reforça a importância arqueológica de Luxor, frequentemente chamada de “o maior museu a céu aberto do mundo”. A região abriga algumas das mais importantes necrópoles e templos do Egito Antigo, atraindo pesquisadores e turistas interessados na história da civilização faraônica.

Segundo o ministro do Turismo e Antiguidades do Egito, Sharif Fathi,

o achado demonstra o compromisso das autoridades egípcias com a preservação do patrimônio histórico e com o avanço das pesquisas arqueológicas no país.

O arqueólogo Zahi Hawass, uma das figuras mais conhecidas da arqueologia egípcia contemporânea, também comentou a descoberta e destacou que o conjunto funerário pode representar uma contribuição significativa para o estudo do Terceiro Período Intermediário.

As escavações na área ainda não foram concluídas. Os pesquisadores seguem investigando o entorno do depósito funerário com o objetivo de localizar as tumbas originais de onde esses caixões podem ter sido removidos. Essa etapa é considerada essencial para reconstruir a história completa do local e entender por que tantas pessoas associadas ao mesmo título religioso foram sepultadas juntas.

Caso novas descobertas ocorram no sítio arqueológico, elas poderão revelar detalhes ainda desconhecidos sobre a vida religiosa e social de Tebas durante um dos períodos mais complexos da história do Egito Antigo.

